

SPLS

SOCIEDADE PORTUGUESA
LITERACIA EM SAÚDE

A promoção da literacia em saúde dos pais: reflexões e orientações



Rui Fonseca (Vice-Presidente do Conselho Científico da SPLS/ Diretor da EEDH do ISEC Lisboa)



Nisa Souto (Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação, SESARAM, EPERAM)

Um dos objetivos de desenvolvimento sustentável, da Agenda 2030, consiste em

garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (Direção Geral da Saúde [DGS], 2019).

Este objetivo está em consonância com a evolução de uma abordagem de cuidados centrada nas pessoas, que se caracteriza pelo envolvimento e participação ativa da pessoa no seu processo de saúde (Kent & McCormack, 2010).



Atualmente, a Literacia em Saúde (LS) é reconhecida como um determinante de saúde, que concorre para a concretização desta abordagem de cuidados (Moreira, 2018). Na sua génese está implícito o desenvolvimento de capacidades de aceder, compreender, avaliar e usar a

informação em saúde para tomar decisões e implementar ações acertadas em saúde (Nutbeam, 2017).

Sobretudo nos períodos pré-natal e na primeira infância, os filhos dependem muito dos pais e/ou cuidadores para assegurar o seu potencial máximo de saúde. **A adaptação ao papel parental requer a incorporação de novos conhecimentos e de novas habilidades, para assumir com responsabilidade os cuidados ao filho.**



Diariamente os pais confrontam-se com situações que exigem LS para cuidar dos filhos, nomeadamente, quando preparam o leite no biberão, doseiam terapêutica ou interpretam um termómetro. Porém, a informação sobre saúde infantil disponível, ou que é disponibilizada aos pais, poderá não ser compatível com os seus níveis de LS (Fong et al., 2018).

É necessário ter presente que uma real literacia é aquela que remete para uma compreensão, avaliação, utilização e relação com textos escritos, capaz de “responder às necessidades da vida em sociedade.

Alcançar objetivos pessoais e desenvolver os conhecimentos e os potenciais próprios” (Kirsch et al., 1993).

A Literacia, em particular a LS é capacitadora, pois joga um papel essencial na tomada de decisões de saúde apropriadas (Nielsen-Bohlman et al., 2004). Sabemos bem que o nível de LS condiciona decisivamente o modo como, enquanto pais, somos capazes de tomar as melhores decisões, sobre a nossa saúde e dos nossos filhos.

Ou seja, a LS dos pais afeta diretamente a qualidade de vida de toda a família. No caso português, ainda temos um longo caminho a realizar, pois mais de metade dos cidadãos tem limitações, na capacidade de compreensão e interpretação de informações sobre saúde.



Naturalmente, o fator idade e escolaridade tem um peso significativo nesta matéria, ou seja, os pais mais jovens e mais escolarizados têm menos limitações a este nível, relacionando-se normalmente com a

informação sobre saúde. Não será exagerado afirmar que a escolarização é o principal preditor da LS em Portugal (Espanha, Ávila & Mendes, 2016).

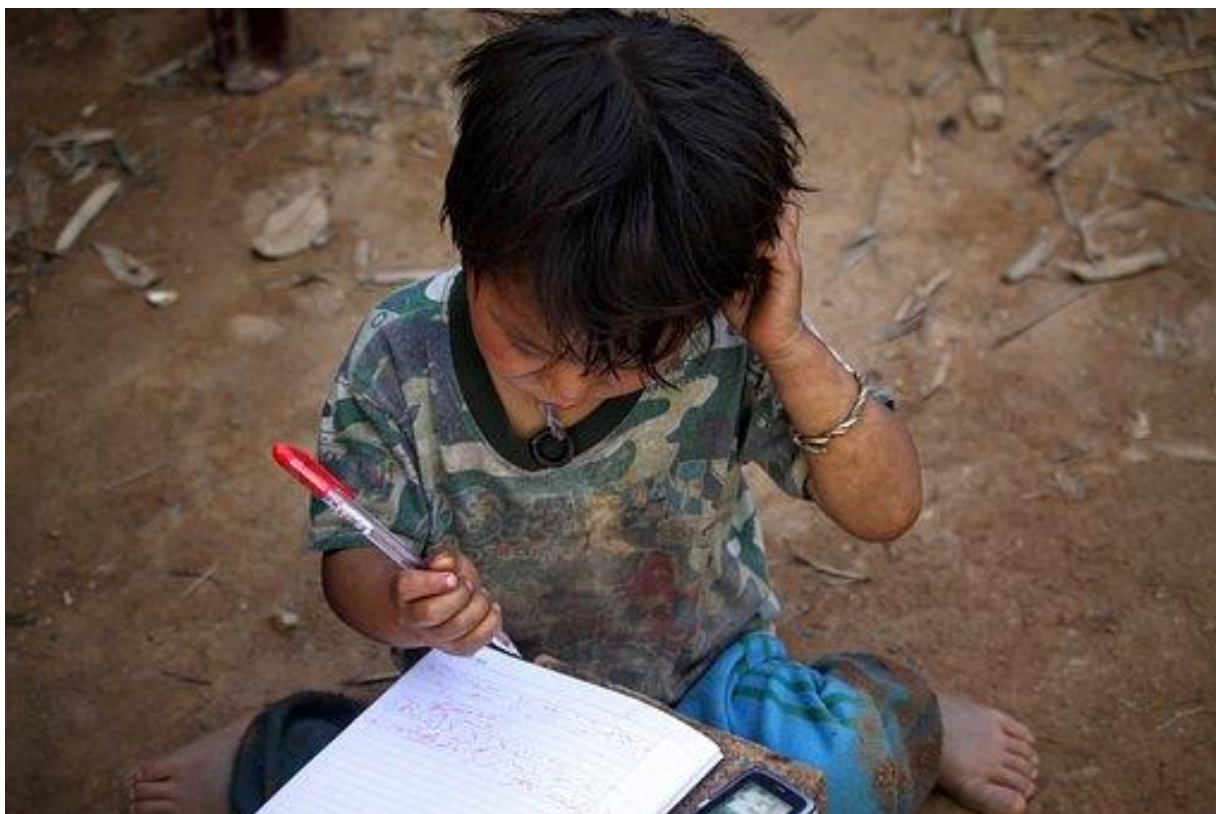
Apoiar a parentalidade através da promoção da LS dos pais é um imperativo, pois o desenvolvimento saudável da criança é influenciado pelas suas decisões e atitudes, de modo muito significativo. Decisões inadequadas poderão condicionar a saúde da criança. Por exemplo, a dificuldade em interpretar a informação de uma bula de terapêutica poderá conduzir a um evento adverso de sob ou sobredosagem medicamentosa.



Nesta perspetiva, os níveis de LS dos pais exercem uma influência nos resultados em saúde dos filhos (Morrison, Glick & Yin, 2019). Acrescenta-se ainda que a baixa literacia dos pais reduz a sua autonomia e aumenta a possibilidade de erro, na relação com decisões do foro clínico.

Paralelamente, a condição económica dos pais é também um fator muito significativo, no que ao seu nível de LS diz respeito. Sabemos bem que aqueles que têm uma média de rendimentos mais baixa (que são atualmente, cerca de 50% da população portuguesa), têm fortes limitações no que respeita à LS.

A condição socioeconómica dos pais, influencia diretamente, as escolhas relacionadas com a saúde e os estilos de vida saudáveis, dos próprios e dos filhos, pois a sua LS é genericamente baixa, sobretudo se mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).



Ou seja, o posicionamento socioeconómico, a escolaridade e a idade dos pais, são fatores que assumem um peso determinante no nível de LS dos

pais. Para além disso, uma limitada LS reforça significativamente as desigualdades pré-existentes, podendo ser um elemento adicional que concorre para a reprodução de desigualdades, de pais para filhos. Além disso, sabemos que uma população com limitados recursos em LS, é geradora de maiores custos para o sistema de saúde (Espanha, Mendes & Fonseca, 2013).



O reconhecimento destas repercussões realça a importância de delinear **orientações** que concorram para uma cultura de LS, na qual todos os intervenientes sejam agentes de mudança. Porque a capacitação dos cidadãos, em particular dos pais, é um processo que se desenvolve ao longo da vida, em função dos contextos culturais e sociais, **importa refletir sobre algumas orientações essenciais:**

Orientação 1 - Sensibilizar as organizações, os profissionais de saúde e sociais, bem como a generalidade dos cidadãos, sobre a LS enquanto determinante de saúde: realizar campanhas de sensibilização, sobretudo junto de associações de pais, escolas, instituições de ensino superior e instituições de acolhimento de idosos, com exemplos práticos e concretos de ganhos em saúde;

Orientação 2 - Investir na capacitação dos profissionais de saúde e sociais, favorecendo a integração do seu papel de educadores, ao desenvolver capacidades de comunicação eficaz que assegurem a disponibilização e a compreensão da informação em saúde por parte dos pais (Baghlani et al., 2019) e incluir a LS no plano formativo das instituições de ensino secundário e superior (com cariz obrigatório), com metodologias ativas diversificadas, que proporcionem o desenvolvimento de uma cultura de LS, entre a população mais jovem;

Orientação 3 - Minorar as exigências do sistema de saúde para os pais, através da revisão dos conteúdos da informação em saúde (impressos ou digitais) disponibilizados nestes espaços, no sentido de assegurarem uma melhor compreensão por parte dos pais.

Para além disso, disponibilizar tempo para explicar a informação em saúde, esclarecer dúvidas, termos técnicos e validar a compreensão dos pais (Lima & Mazza, 2019).

É também necessário complementar a informação em saúde transmitida pelos profissionais de saúde e sociais, com outras fontes diversificadas de informação (Kim & Basir, 2014), nomeadamente as tecnologias digitais (Monaghan et al., 2020), do modo a tornar esta mais clara e acessível.

Por fim, importa assegurar que os pais sabem navegar no sistema de saúde, ou seja, que sabem a quem recorrer, como recorrer e onde recorrer. Para tal, é urgente fomentar a comunicação das preocupações e de informações dos pais às equipas de saúde e certificar que os pais compreendem as prescrições e as recomendações clínicas.

Referências Bibliográficas:

Baghlani, R., Hosseini, M. B., Safaiyan, A., Alizadeh, M., & Bostanabad, M. A. (2019). Neonatal Intensive Care Unit Nurses' Perceptions and Knowledge of Newborn Individualized Developmental Care and Assessment Program: A Multicenter Study. *Iranian journal of 144 nursing and midwifery research*, 24(2), 113–117. https://doi.org/10.4103/ijnmr.IJNMR_54_18

Direção Geral da Saúde (2020). Plano Nacional de Saúde 2021-2030 Saúde Sustentável: de tod@s para tod@s. Ministério da Saúde.

Espanha, R., Ávila, P. Mendes, R. V. (2016). Literacia em Saúde em Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian/ CIES-IUL.

Espanha, R., Mendes, R.V., Fonseca, R. B. (2013). A Saúde em Rede – A Relação entre TIC, Utentes, Profissionais e Redes Tecnológicas de Gestão e Informação em Saúde. Fundação Calouste Gulbenkian/ CIES-IUL.

Fong, H. F., Rothman, E. F., Garner, A., Ghazarian, S. R., Morley, D. S., Singerman, A., & Bair-Merritt, M. H. (2018). Association between Health Literacy and Parental Self-Efficacy among

Parents of Newborn Children. *The Journal of pediatrics*, 202, 265–271.e3.
<https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2018.06.021>

HLS-EU Consortium (2012): Comparative Report of Health Literacy in Eight EU Member States. The European Health Literacy Survey HLS-EU. Online publication: Comparative Report of the HLS-EU Project (cpme.dyndns.org)

Kent, B. & McCormack, B. (2010). Context: overview and application. In Kent, B. & McCormack, B., *Clinical context for evidence-based practice* (pp. 10–33). Wiley & Sons Editor

Kim, U. O., & Basir, M. A. (2014). Informing and educating parents about the risks and outcomes of prematurity. *Clinics in perinatology*, 41(4), 979–991.
<https://doi.org/10.1016/j.clp.2014.08.015>

Kirsch, I., Jungeblut, A., Jenkins, L., Kolstad, A. (1993). *Adult Literacy in America: a first look at the results of the National Adult Literacy Survey*. NCES.

Lima, V.F. de. & Mazza, V.A. (2019). Necessidades de informações das famílias sobre saúde. *Texto contexto enfermagem*, 28, 1–17. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0474>

Monaghan, J., Kim, T., Dol, J., Orovec, A., & Campbell-Yeo, M. (2020). Parents' learning needs and preferences in a neonatal intensive care unit: A desire for enhanced communication and eHealth technology. *Journal of Neonatal Nursing* 26(2), 101-115

Moreira, L. (2018). *Health literacy for people-centred care: Where do OECD countries stand?* OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/d8494d3a-en>

Morrison, A. K., Myrvik, M. P., Brousseau, D. C., Hoffmann, R. G., & Stanley, R. M. (2013). The relationship between parent health literacy and pediatric emergency department utilization: a systematic review. *Academic pediatrics*, 13(5), 421–429.
<https://doi.org/10.1016/j.acap.2013.03.001>

Nielsen-Bohlman, L., Panzer, A. M., Kindig, D.A. (Eds.) (2004). *Health Literacy. A Prescription to End Confusion*. The National Academies Press.

Nutbeam, D. (2017). Health literacy as a population strategy for health promotion. *Japanese Journal of Health Education & Promotion*, 25(3), 210-222.
https://www.jstage.jst.go.jp/article/kenkokyoiku/25/3/25_210/_pdf/-char/en

SPLS

SOCIEDADE PORTUGUESA
LITERACIA EM SAÚDE

Imagens: creditos: Pixabay (gratuitas)